

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências 2 / Organizadoras Denise Pereira,
Janaína de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena,
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-221-0

DOI 10.22533/at.ed.210202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS INTERNAS DE DIFERENCIAÇÃO SOCIAL ENTRE OS MORADORES DO BAIRRO PROGRESSO – ERECHIM/RS	
Clovis Schmitt Souza Rubia Samanta da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2102022071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA PATERNA NO CICLO GRAVIDÍCIO-PUERPERAL	
José Salomão de Freitas Mesquita Ana Lizete de Souza Bastos Maria Eliane Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.2102022072	
CAPÍTULO 3	16
A NOTICIABILIDADE NO SITE DE MÍDIA INDEPENDENTE JORNALISTAS LIVRES	
Ana Carolina Brandão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2102022073	
CAPÍTULO 4	29
CERIMONIAL RELIGIOSO: UMA ANÁLISE SOBRE ELABORAÇÃO DE EVENTOS RELIGIOSOS A PARTIR DE UMA FESTA DE CANDOMBLÉ EM ÁGUAS LINDAS DO GOIÁS	
Wdson Lyncon Correia de Oliveira Elissélia Keila Ramos Leão Paes Fabrício José da Silva Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.2102022074	
CAPÍTULO 5	42
COMPROMISO DE LA ÉTICA AXIOLOGICA SUSTENTABLE PARA LAS NUEVAS GENERACIONES DE INGENIEROS QUIMICOS INDUSTRIALES	
Rebeca Teja Gutiérrez Edmundo Resenos Díaz Nidia López Lira	
DOI 10.22533/at.ed.2102022075	
CAPÍTULO 6	59
EDUCAÇÃO E SAÚDE: ANÁLISE DO PERFIL SOCIOCULTURAL DOS HÁBITOS ALIMENTARES E DA SAÚDE EM ADOLESCENTES DA PRIMEIRA FASE DE 10 A 14 ANOS	
Victor Hugo de Oliveira Henrique Viviane de Oliveira Henrique Dayane Tonaco Assunção Larissa Gabriela Araujo Goebel Kaique Alves de Souza Pedro Aurélio Tataira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2102022076	
CAPÍTULO 7	69
INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA DA JUVENTUDE À MATURIDADE DE SIMÓN RODRÍGUEZ	
Brennan Cavalcanti Maciel Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.2102022077	

CAPÍTULO 8	81
O PAPEL DA CEAGESP NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIFRUTIGRANJEIROS NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE	
Larissa Oliveira Dionisio	
Antonio Nivaldo Hespanhol	
DOI 10.22533/at.ed.2102022078	
CAPÍTULO 9	94
O USO DA PLATAFORMA DIALOGA BRASIL COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA E O FOMENTO AOS CANAIS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR: BREVES RESULTADOS OBSERVADOS	
Laercio José Peres dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2102022079	
CAPÍTULO 10	113
PROJETO BARRAGINHAS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS: DESENVOLVIMENTO REGIONAL E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	
Elias Rodrigues de Oliveira Filho	
Natacha Souza John	
Rogério Leandro Lima da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.21020220710	
CAPÍTULO 11	129
PROPOSTA DE MÉTODO TÉCNICO PARA ESTUDO DESCRITIVO DE ABSENTEÍSMO POR LICENÇA MÉDICA DA UNESP, CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA	
Beatriz Garcia Lopes	
Joeder Aparecido da Silva Flores	
Renata Trasse de Oliveira Barbosa	
Rogério de Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.21020220711	
CAPÍTULO 12	142
QUALIFICAR PARA PRESERVAR: UMA CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA	
Haroldo Gallo	
Marcos Tognon	
DOI 10.22533/at.ed.21020220712	
CAPÍTULO 13	154
SUICÍDIO E TRABALHO CONTEMPORÂNEO	
Daniela Piroli Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.21020220713	
CAPÍTULO 14	165
SUSTENTABILIDADE SOCIAL COMO OBJETIVO INTERNACIONAL E TENDÊNCIA NAS LICITAÇÕES	
João Ricardo Vicente	
DOI 10.22533/at.ed.21020220714	
CAPÍTULO 15	176
THOMAS KUHN E O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA: A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE	
Luís Carlos Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.21020220715	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	185
ÍNDICE REMISSIVO	186

INTERFACES ENTRE EDUCAÇÃO E POLÍTICA DA JUVENTUDE À MATURIDADE DE SIMÓN RODRÍGUEZ

Data de aceite: 01/07/2020

Brennan Cavalcanti Maciel Modesto

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas

Recife – Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4397625366896374>

RESUMO: Simón Rodríguez é, direta ou indiretamente, influente na história da América Latina, todavia, grande parte das produções existentes sobre sua figura limitam-se a uma alusão à Simón Bolívar. Em diversos países da América Latina há prolongadas discussões sobre suas contribuições na história da educação local, da escola enquanto instituição e da urgência de repensar a formação de professores, tudo isso, ainda na Juventude. Suas contribuições não são menos expressivas na maturidade, período no qual inicia um projeto educacional de dimensões continentais, enquanto Diretor Geral de Ensino Público, aspecto não raramente deixado de lado pelos comentadores. Limitando-o a “mera repetição” de Jean-Jacques Rousseau. No tocante a esta questão: o presente escrito visa, de maneira analítica, a exposição de aspectos centrais das diferentes fases do pensamento rodriguiano bem

como uma investigação sobre o fundamento dos mesmos e uma contraposição com noções básicas da obra educacional do filósofo de Genebra, avaliando assim a validade de afirmar uma originalidade em sua filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina; Educação Natural; Educação Popular; Política.

INTERFACES BETWEEN EDUCATION AND POLITICS FROM YOUTH TO MATURITY OF SIMÓN RODRÍGUEZ

ABSTRACT: Simón Rodríguez is, directly or not, influent in the history of Latin America, however, a huge part of the paper produced about him are limited to alude Simón Bolívar. In many countries fo Latin America prolonged discussions occur about Rodriguez’s contributions in histoty of local education, about the school as na institution and the urgenny of rethink teacher training, all these point developed in his youth. His contributions aren’t less expressives in maturity, when he starts a educational project with continental dimensions, as General Director of Public Education, aspect which usually is left aside by the experts. Limiting his theory as repetition of Jean-Jacques Rousseau. Limitating itself to the mere Rousseau’s reptetition. About this point: the present paper intents, in na analytical way,

the exposition of central aspects of all phases of rodriguians philosophy, a investigation about his fundamentals and also a contraposicion between them and basic notions from Rousseau's pedagogic theory, evaluating the possibility of afirm originality in rodriguians philosophy.

KEYWORDS: Latin America; Natural Education; Popular Education; Politics.

1 | INTRODUÇÃO

Simón Rodriguez é inegavelmente bastante influente história da América, este é o modo como chamava toda a parte compreendida como “sul do mundo” encontrada no continente americano. Seu prestígio é proveniente em grande parte da relação nutrida com Bolívar, mas sobretudo, por suas ideias educacionais e políticas de características muito singulares; a despeito da muito difundida Tese do Emílio que sugere uma influência sem tamanho da obra do filósofo de Genebra sobre Don Simón.

O que se intenciona no primeiro momento é uma avaliação de tais assertivas. Caso não se sustentem, partiremos à exposição de noções centrais do que viria a ser a obra legitimamente rodriguiana, destacada tanto se comparada às inclinações e noções de Bolívar quanto ao pensamento tradicional do iluminismo, sobretudo o as produções em língua francesa, representado aqui pelo filósofo de Genebra, Jean-Jacques Rousseau, com o qual aponta-se ser mais diretamente relacionado, ainda que compreendamos que sua filosofia de modo algum esgote o Iluminismo enquanto movimento ou tendência filosófica, neste momento, não caberia contrapor a figura de Rodríguez à de um segundo pensador ilustrado. visa-se compreender se há alguma dimensão de originalidade em suas reflexões e, em caso afirmativo, quais as consequências diretas de suas teses.

Intencionamos ainda no decorrer presente trabalho analisar o hipótese da existência de um projeto político-educacional esquematizado por Simón Rodríguez e, caso a afirmação se sustente, em que medida este seria diferente das propostas de autores iluministas que supostamente o teriam influenciado, para tanto, será tonificada a figura de Jean-Jacques Rousseau, cujas perspectivas política e educacional são respectivamente tratadas em O Contrato Social e Emílio, obras as quais, fugiria do escopo debruçar-nos de maneira mais detida no momento.

De antemão, pode-se dizer que a pretensão de Rodríguez ao empreender tantas escolas, conforme veremos ao longo do presente texto, era também política, em referência a seu assumido engajamento com uma “independência econômica e social da américa”. Todavia, analisaremos em que medida e a partir de que momento de sua vida, esse engajamento se faz presente – distanciando-nos de interpretações mais tradicionais que o assumem como revolucionário desde o berço.

É sabido que as diversas dimensões da sua obra se voltam a algo que defende ser uma formação humana integral, como nos mostra a história sobre o que fora experienciado na cidade de Chuquisaca, atualmente Sucre, na Bolívia. Para que desse modo, possa-

se clarificar e endossar a tese defendida por Kohan e Durán (2018) em seu Manifesto por uma escola filosófica popular, onde propõem que a concepção de Escola Popular teria sido uma “invenção”, salvando a terminologia do próprio Rodríguez, “genuinamente americana”, cujo mentor e representante mor é ainda o alcunhado Sócrates de Caracas - embora notem também que a aceção do termo mudou com o passar do tempo.

No entanto, para uma compreensão minimamente sistemática da relação entre política e educação, partiremos de aspectos biográficos e aprofundaremos a discussão sobre os dados então expostos, de modo a subsidiar empreendimentos futuros em temáticas afins.

2 | JUVENTUDE, EXÍLIO, MATURIDADE E REVOLUÇÃO

Conforme sugere Kohan (2013), há pelo menos 3 fases na vida do Rodríguez: a juventude, onde compreende-se que fora muito influenciado pelos ideais iluministas; o exilado, momento onde assume o pseudônimo de Samuel Robinson, passa por diversos países e coleciona experiências que mais tarde determinariam sua feitoria educacional e, por fim, a maturidade, momento em que efetiva e põe em prática as noções que desenvolveu ao longo de toda sua trajetória. Durán (2016), por sua vez, tonifica uma disjunção entre momentos conceituais, valendo-se mais fortemente de aspectos histórico-biográficos, enfatiza sobretudo, a Juventude e a Maturidade, momento a partir do qual se faria possível efetivamente dizer que há algo de “original” nas suas produções.

2.1 A juventude

A partir dessas subdivisões, partiremos para uma exposição mais consistente da primeira e última fases da vida filosófica de Rodríguez. Ou seja, partiremos de sua juventude na cidade de Caracas; entre esses dois momentos serão tratadas de algumas de suas experiências no período em que permaneceu exilado e, por fim, caracterizaremos sua figura na maturidade e efetivamente suas proposições.

Tendo em vista compreender a figura da juventude rodriguiana é necessário observar uma série de fatos (situados tanto no plano pessoal quanto no contexto sócio-político da Venezuela), no entanto, não cabe aqui discutir minúcias.

Por exemplo, Ainda que não haja indícios quaisquer de que Rodríguez ainda jovem teria adquirido conhecimento, ao menos instrumental, da língua francesa (ou mesmo de qualquer outro idioma que não o castelhano) para alguns comentadores a mera suposição de que teria sido auxiliar de tradução de alguns volumes das obras de Voltaire teria é mais do que suficiente para que os principais autores da primeira metade do século XX endossem a tese de que desde o início sua relação com Bolívar fora fortemente influenciada pelos ideais presentes no Emílio, obra rousseuniana voltada à educação, todavia, voltaremos à Tese do Emílio posteriormente.

Partiremos de uma tendência mais atual nos estudos rodriguianos, Maximiliano

Durán e Walter Kohan (2018) compreendem que Rodríguez ainda que influenciado pelos estandartes do iluminismo francês, teria também recebido alguma influência do movimento ilustrado de língua espanhola, todavia, essa perspectiva não será abordada no presente trabalho. Ora, ao conceber um pensador qualquer com influências diversas, parece um tanto arbitrário apontar que este tenha seguido *ipsis litteris* qualquer outro dos que figurem entre seus referenciais, sobretudo quando não dispomos de provas materiais para endossar tal tese.

Após cerca de 5 anos lecionando numa escola de Primeiras Letras caraquenha, em 1794, ainda aos seus 25, Simón Rodríguez publica as “Reflexões sobre os defeitos que corrompem a Escola de Primeiras Letras de Caracas e meios de alcançar sua reforma por uma nova instituição”, devido a questões meramente convencionais, esta será referida apenas por “Reflexões”. Este texto que é referenciado comumente enquanto um retrato de sua adesão ao iluminismo.

A partir da sua proximidade com as Luzes, em um bastante claro salto conceitual, desenvolve-se a Tese do Emílio, a inferência inquestionada de uma relação de ‘mestre’ e ‘discípulo’ entre Rodríguez e Bolívar, ainda na infância deste. Jules Mancini e Lozano y Lozano afirmariam em consonância que: “Rodríguez, inspirado no Emílio, colocou Bolívar em contato com a natureza através de extensas caminhadas pelo campo, cavalgadas pela savana y exercícios de natação lago de Valencia” e, respectivamente, ‘el único libro de textos que Bolívar teve durante seus primeiros anos foi “o imenso livro da natureza” (DURÁN, 2016, p. 108), nesse sentido, defende que Rodríguez intencionava aproximar seu pupilo do estado de natureza. Sendo Bolívar, assim, um herdeiro intelectual de don Simón, educado para libertar a América do jugo espanhol.

A despeito de toda uma tradição construída a partir dessas noções, não há indícios para que afirme explicitamente que as relações entre ambos fossem próximas nessa medida ou que tivessem direta influência no futuro da criança em questão. Segundo Durán, os autores que assumem tal posição

“só se apoiam em uma serie de similaridades biográficas entre Rodríguez e Bolívar e as qualidades que devem possuir Emílio e seu preceptor. Baseados nessas similaridades todos eles exibem, sem nenhum tipo de prova, uma quantidade de anedotas que poderiam aplicar-se ao Emílio e concluem que Rodríguez educar a Bolívar segundo os princípios da obra em questão. A partir destas suposições, similaridades e fantasias, a maioria da tradição acadêmica difunde a ideia de que Rodríguez é o mentor das ações que Bolívar levaria à cabo mais dez anos depois na América” (DURÁN, 2016, p. 110-111, Tradução nossa)

Essa tese, por conseguinte, sugere a imagem de um Rodríguez revolucionário desde a juventude, afinal, teria educado alguém com o intuito de libertar a América. Segundo a grande maioria dos autores que defendem a Tese do Emílio, don Simón teria sido um participante na conspiração de Gual e Espanha, no porto de La Guaira. E tomam o ponto como provado quando referenciam a Revolta de La Guaira (datada de março de 1858),

cujos arquivos sobre a mesma fazem raras referências ao seu nome

“Não só é escassamente possível que Rodríguez tenha participado da Conspiração de Gual e España, mas com base nos dados e documentos encontrados, tampouco existem provas que conduzam a pensar que tenha sido um revolucionário e antimonarquista antes de 1823. Jáuregui Olazábal apresenta uma série de questionamentos de suma importância em relação ao caráter revolucionário de Rodríguez. Para ele, “não haveria explicações para que Rodríguez não tivesse outra participação política de índole revolucionária antes de 1823” ... “Tampouco se compreende, segundo o autor, as razões pelas quais não faz o menor esforço para contactar Bolívar durante as guerras de independência, tendo em vista trabalhar da Europa pela causa americana. (DURÁN, 2016, p. 121, Tradução Nossa).

Podemos notar um afastamento desta tese quando a contrapomos as Reflexões, um texto quase inquestionavelmente imbuído de luzes, don Simón demonstra uma forte preocupação com uma Formação Docente (embora em nenhum momento dê muitos detalhes de quais referenciais tem como base para tal) e a extensão de um grau mínimo de educação para todos os setores da população, porém, limita-se a isto, não tangencia de nenhuma maneira qualquer tipo de transformação ou mudança radical na estrutura ou do modo de organização política de Caracas, quiçá da Venezuela ou, mais ainda, toda América Latina.

Na América espanhola entre fins do século XVIII e o início do XIX, era habitual que muitas crianças fossem alfabetizadas em barbearias ou estabelecimentos comerciais afins, por pessoas que foram alfabetizadas em situações semelhantes – desse modo, processo dito educacional focava-se apenas no letramento e, em determinados casos, algumas das crianças ali presentes herdavam o ofício de seu “professor” Rodríguez, por sua vez, visava o oposto, uma formação adequada a possibilitar (e engajada para tal) que cada cidadão goze de seus direitos civis e políticos com a devida responsabilidade.

A despeito da situação que então se via nas jovens Repúblicas americanas, onde as instituições educacionais mantinham o modelo originário da Colônia, que num primeiro momento tinha um duplo objetivo extremamente bem delimitado: catequizar e impor a língua do colonizador. Todavia, com família real de Bourbon e suas reformas educacionais, um caráter secular passa a ganhar força. A partir deste marco, as escolas passam a ter cada vez mais subdivisões; fossem estas de classe; etnia ou gênero. Uma das subdivisões que mais influem no pensamento de Rodríguez é o Hospício, instituições que de foram concebidas como “espaços de caridade, se transformaram a partir do século XVIII em espaços de formação dos setores mais baixos da sociedade” (DURÁN, 2016, p. 304, tradução nossa)

Neste ponto vem à tona uma distinção bastante importante para a compreensão da filosofia rodriguiana. O caraquenho contrapõe as noções de “instrução” e “educação” ou, em suas próprias palavras, “Instruir não é Educar, nem a Instrução pode ser equivalente à educação, ainda que instruindo se Eduque” (Rodríguez, 2004, p. 41, tradução nossa). Bem, ainda que possam ser análogas, a sua concepção de educação é inerentemente

“libertadora”, propõe alguma noção de autonomia intelectual e posiciona-se diametralmente oposta à toda reprodutibilidade – noção que fundamenta sua crítica ferrenha ao método monitorial desenvolvido Joseph Lancaster.

Não é difícil, portanto, notar que nesse primeiro momento de produção, Rodríguez assume uma posição, de certo modo, análoga à Iluminista, visava propiciar esclarecimento de maneira irrestrita aos cidadãos. No entanto, parece haver um salto na afirmação de seu engajamento ou preocupação com causas revolucionárias a partir de tal posição do autor. Esse tipo de empreendimento precisaria de uma série de indícios para se justificar ainda enquanto mera hipótese. Tonifica Durán (2016) que esta perspectiva só vai aparecer em suas publicações de maturidade.

2.2 O exílio: O que houve entre as duas fases do seu pensamento?

Don Simón, desiludido com os dirigentes do Ensino Público venezuelano e com anseio de vivenciar experiências dignas de um homem livre, como considerava-se, larga o conforto de casa e a segurança de um matrimônio, optando pela partida rumo a uma jornada, iniciada em 1797 que duraria até 1824 cujos meandros nem o mais inventivo dos homens poderia imaginar. Compreende-se que este período tenha sido deveras frutífero e pode-se dizer que praticamente toda construção conceitual da maturidade se não determinada, é ao menos, perpassada pelo que vivenciou durante o período em que se manteve exilado.

Uma possível inspiração para a feitura do conceito de “Invenção”, pedra de toque da filosofia rodriguiana, por exemplo é muito bem exposta por Kohan (2013): ainda no início de sua jornada, Rodríguez chega a Kingston, Jamaica, onde assume o pseudônimo de Samuel Robinson.

Conta Kohan (2013) que Robinson jogava bola com um grupo de crianças crioulas enquanto um juvenzinho apenas observa à espreita. Um lance errado, a bola cai na sacada de uma casa, o jogo é interrompido. A partir daí, todos os esforços se voltam para o resgate do brinquedo. Pular era insuficiente e não haviam escadas disponíveis, logo, a questão parecia sem solução.

Após tantas tentativas frustradas, aquele rapazinho, de nome Thomas intervém sugerindo que se faça uma ‘escada humana’, aglutinando dois objetos sempre presentes na discussão, a escada que tão logo tinha sido rejeitada como opção e os “corpos humanos”, ou seja, todos esses meninos que ali jogavam bola poderiam subir uns nos ombros do outro, até que se atingisse a altura necessária.

Robinson compreende a ideia, mas só a aceita com a condição de que Thomas fosse o último “degrau” daquela escada. Afinal de contas, o rapazinho tinha “inventado” a solução, para guardar o termo de don Simón, pela resolução do problema merecia não só o reconhecimento por seu feito, mas uma participação ativa nesse processo.

Essa experiência reverberaria por toda vida do Sócrates de Caracas. Afinal, de que

modo alguém excluído da situação poderia ser capaz de criar uma solução para ela? Mais diretamente, como um menino negro e pobre foi capaz de solucionar sozinho uma questão que há muito um grupo tentava sem sucesso? Ou numa melhor formulação, de que modo qualquer pessoa excluída de diversos processos educacionais poderia criar soluções para problemas efetivos da realidade? Logo, com base em que argumentos pode-se dizer que há sujeitos dignos e não dignos de receber educação?

É bem verdade que Rodríguez compreende, de maneira análoga ao ideal Iluminista, que toda e qualquer pessoa humana é dotada de racionalidade e, portanto, deve ter acesso a educação. No entanto, nota-se que determinados grupos historicamente são excluídos de alguns processos educativos (sobretudo os formais), recebendo apenas instrução técnica - fazendo referência à distinção traçada pelo próprio Rodríguez quanto as noções de instruir e educar.

A partir desse momento norteia sua proposta escolar, que só formularia, é verdade, depois do regresso à América. Em *Sociedades Americanas* (2016), don Simón diz que deve haver “escola para todos por que todos são cidadãos”. Mas sobre que escola fala? Quais suas bases, quais suas consequências?

A singularidade da figura de Rodríguez está, para Kohan (2013) justamente “em seu chamado a fazer escola e no modo como realiza esse chamado”, isso significa a pretensão de criar (ou inventar) algo que vá além dos limites institucionais: a ideia de “fazer escola” tem quatro acepções possíveis, viajar e formar-se: errância; ensaiar a escola; inventar a educação popular; e a escola da antiescola: iconoclastia e irreverência, as quais serão definidas mais a frente. Muito embora tenhamos as listado, no presente focaremos apenas na “invenção da educação popular”.

2.3 A maturidade

Considera-se enquanto maturidade, o conjunto das obras rodriguianas redigidas após sua volta ao continente americano. O momento da maturidade é aquele em que se consideram Kohan e Durán (2018) enquanto o detentor da obra “propriamente filosófica” de Rodríguez. Toda ela está intimamente ligada ao seu conceito de educação popular e, portanto, aos seus esforços para dirigir o Ensino Público da recém-liberta Grã Colômbia.

Ainda que o Sócrates de Caracas não tivesse delimitado propriamente o conceito de Educação Popular compreende-se que a experiência vivenciada em Chuquisaca fora um retrato prático da mesma, antevendo sua definição. Conceito que só foi trabalhado em 1930 com a publicação de “O Libertador do Meio-Dia da América e seus companheiros de armas, defendidos por um amigo da causa social”, onde acaba esboçando a tese de que a Educação Popular seja condição de possibilidade para que a Revolução se efetive enquanto uma subversão de ordem Política e Social, não meramente econômica, certamente este é um dos aspectos centrais do que podemos considerar como a “filosofia rodriguiana”.

Para tanto, compreende Rodríguez, faz-se urgente uma readequação das práticas e superação de teses fundamentais das revoluções Francesa e Estadunidense (Americana), tendo em vista que nenhuma delas faz qualquer tipo de referência aos processos históricos, de colonização, às dinâmicas e divisões entre as classes sociais ou à perspectiva econômica da América Espanhola. É justamente esse tipo de demanda que legitima a necessidade do advento de uma filosofia com raízes latinas e, portanto, neste momento, engajada com o ideal e os processos revolucionário ligados à passagem do estatuto de colônia ao de República. Este aspecto, atesta Durán (2016), é o que possibilita a ‘inovação radical’ presente em suas obras da maturidade de Simón Rodríguez, e apenas aqui, poder-se-ia dizer que há um caráter revolucionário em sua obra, na sua preocupação com a educação popular propriamente dita.

O caráter de ineditismo da filosofia rodriguiana, portanto, advém como reflexo das demandas americanas (saliento que entende-se por “américa” tudo as partes central e sul do atual continente americano), que diferiam radicalmente das encontradas nas potências políticas, econômicas e ‘civilizatórias’ do período. É interessante notar que o projeto educacional e as inclinações políticas de Rodríguez parecem andar juntos, ao menos, desde o momento em que pisa de volta na América.

3 | É REALMENTE POSSÍVEL APROXIMAR ROUSSEAU E RODRÍGUEZ?

As noções de Educação de Rousseau se baseavam numa distinção entre duas fases da vida a Infância e a Maturidade, ambas são recheadas de subdivisões, no entanto nos ateremos apenas às subdivisões da primeira, abordando algumas destas mais à frente. É bem verdade que até então a “infância” ainda não existia conceitualmente de maneira muito rígida, as crianças eram em última instância, miniaturas de adultos, carregando, portanto, fardos, responsabilidades e punições de mesma natureza, que variavam apenas de acordo com essa proporção, este é sem dúvida um grande passo dado pelo filósofo de Genebra.

O genebrino diz que a diferença básica entre estas fases, Infância e Maturidade, é que uma delas ainda não passou por um processo educativo e a outra já o fez. Restaria, contudo, averiguar se a educação recebida foi propícia à manutenção de sua natureza, permitindo-me aqui o simplismo, “boa”, como expõe em cada uma das lições dadas ao Emílio ou, caso contrário, se propiciaria a corrupção dos indivíduos.

Uma de suas teses centrais é de que a educação deve dar-se em contato com a natureza, já figurando uma crítica (ou talvez uma proposta de superação) ao modelo então vigente, demasiadamente técnico e enrijecido, razões pelas quais se dariam a corrupção e agrilhoamento dos indivíduos. Ora, se estes nascem bons, nada mais natural que preservar sua bondade valendo-se do que lhes é mais instintivo, desenvolvendo os

talentos naturais de cada homem; fatores estes que se farão presentes durante todo o processo de formação, de modo apenas a educar esses instintos, e não os reprimir.

É bem verdade que todo o empreendimento filosófico de Rousseau é voltado à um projeto político, remonta por muitas à noções demonstradas, talvez de maneira não satisfatória, no Contrato Social, sobre as quais, infelizmente, não caberia discutir, visto que é uma questão deixada em aberto por inúmeros exegetas devido sua amplitude e complexidade.

Rousseau expressa inúmeras vezes a dificuldade de propor algo novo, tanto no campo da política quanto no da educação. Isto porque os homens estão por demais presos aos seus costumes, aos preconceitos – pois estes, tal qual feridas abertas, sequer suportam o toque. Por isso, o filósofo é frequentemente acusado de evitar ou negligenciar questões como: de que modo se daria a transição de um Estado ilegítimo para um Estado legítimo? Ou ainda esta segunda: como promover uma educação baseada nos paradigmas de Emílio, sem reunir as mesmas condições para tanto, tal como um preceptor exclusivamente dedicado à formação do aluno? (FRANCISCO; CALÇA, 2019, P.109)

O fato sobre Rousseau é que toda teoria da educação que propõe imbrica num projeto de humanização subjacente ao político, que visa a legitimação do estado conforme proposto em seu Contrato Social

... ideal político impregnado de Rousseau e de fato diretamente influenciado por Rousseau, no qual a educação tornou-se um instrumento da política, e a própria política foi concebida como uma forma de educação (ARENDRT *apud* PAIVA, 2007, p. 225).

Esse aspecto da obra que atenta especificamente para a valorização das potencialidades naturais de cada um e seu desenvolvimento sem incorrer no risco de coisifica-las. Logo, pode-se dizer, que o intuito do filósofo de Genebra é, antes de tudo, formar cidadãos. Nesse aspecto, o que o tratado rousseauiano almeja é a formação do homem: “saindo de minhas mãos, ele não será, concordo, nem magistrado, nem soldado, nem padre, será primeiramente um homem” (ROUSSEAU *apud* PAIVA, 2007, p225)

Para a compreensão do “homem” vislumbrado pelo filósofo de Genebra faz-se necessário atentar para a existência de uma distinção entre dois tipos de homens em sua obra, o Natural, primitivo, pré-social é aquele que figura a narrativa que explicita o modo de organização social pré-pacto ou aquele que se insere em comunidades em ‘estágio avançado de civilidade’; e o Civil, subdividido entre Burguês e Cidadão, o primeiro seria o “usurpador da propriedade” tratado em minúcias no Segundo Discurso, marcado pela noção de “amor próprio” e o seguinte, um ser coletivo, ou “unidade fracionária do contrato social”, de maneira avessa, dotado do “amor de si”, personificado pelo próprio Emílio, depois de passar por todo o processo de formação, que ocorre concomitantemente enquanto ‘homem’ e ‘cidadão’. Compreende-se, portanto, que

“O homem total é a soma da dimensão natural e da dimensão civil ou ainda dos dois ideais rousseauianos numa só pessoa. É assim, como o Emílio, bem preparado para viver no mundo moderno serve de protótipo do cidadão de uma possível cidade nos moldes do Contrato Social.” (PAIVA, 2007)

O processo educacional para Rousseau deve ser capaz não só de criar um sujeito que tenha a compaixão como sentimento básico e capaz de impedir que o amor de si se corrompa em amor próprio, mas que este seja um misto de interatividade, metodologias pouco ortodoxas e um inevitável contato com o campo, que segundo ele, é mais propício ao desenvolvimento de noções de liberdade e virtude. Nota-se que nessa perspectiva, noções morais e educacionais alicerçam-se entre si.

Voltando agora aos aspectos mais estruturais do romance, pode-se dizer que Rousseau em seu *Emílio* (ou *Da Educação*) sugere ainda que a formação do homem; é mister salientar que o uso do termo “homem” deve-se a distinção feita entre os gêneros pelo autor; deva ser subdividida em períodos ou idades, serão abordados aqui apenas as duas primeiras, a chamada Idade da Natureza, subdividida em duas partes, uma restrita aos bebês até dois anos e outra que vai dos 2 aos 12 e A Idade da Força, dos 12 aos 15 anos.

No primeiro momento, trata-se sobretudo da relação entre *Emílio* e seus genitores, sendo sua mãe ‘a verdadeira ama’ e seu pai, ‘o verdadeiro preceptor’, ademais, não ignora o fato de que ainda antes de adquirir a linguagem padrão, a criança já é dotada de razão, logo, aprende (ou se instrui) de maneiras “não convencionais”. Reflexões deste tipo costumam deveras frutífera e poderia estender-se por diversas páginas, no entanto, não cabe no escopo da pesquisa aqui empreendida, afinal, Simón Rodríguez foca na educação escolar, portanto, pouco fala sobre essa “primeira infância”.

No momento seguinte, é onde se insere a educação da sensibilidade, a moral, a intelectual, do corpo e sensorial. Dois dessas subdivisões serão tonificadas: a educação moral centra-se na instrução de acordo com exemplificação de Máximas Morais, a saber, sobre propriedade, verdade e caridade. A educação intelectual por sua vez foca nas críticas das palavras, da história e das fábulas de La Fontaine, célebre escritor do século XVII; contudo, enfatiza que ainda não há contato direto com livros nessa fase, é antes preciso educar o corpo e os cinco sentidos.

Chega-se, por fim, à Idade da força, onde a educação intelectual é elevada à construção de máquinas, ainda que um tanto rudimentares, com o intuito de valorizar a experiência em detrimento do discurso; ressalta ainda a importância de valorizar o princípio da utilidade e a leitura centrada da obra magna de Daniel Defoe, *Robinson Crusoe*. A educação moral e social, onde tem-se noções de organização hierárquica entre toda sorte de ofícios e o modo como essa estrutura se relaciona com a sociedade; nesses termos, *Emílio*, junto a seu preceptor optam pela marcenaria, dada a necessidade de escolher um ofício manual para dominar. A tese central nesse ponto é: mesmo que *Emílio* possua conhecimento sobre poucas coisas, os que ele possui, indubitavelmente estão sobre seu domínio.

Em contrapartida, Rousseau traça uma distinção entre a educação dos meninos e das meninas, como figurado por *Emílio* e *Sofia*, o primeiro deve receber, de maneira

gradual, como já esboçado, instrução científica e ser educado pelos preceitos da razão, e de maneira quase irônica, a segunda parte deve manter-se afastada dela, recebendo educação moral, religiosa sentimental e, juntamente à estética, alguma educação intelectual, sobre a qual não nos demoraremos.

Por sua vez, Rodríguez, contrariamente ao genebrino, não tece grandes comentários sobre a formação “pré-escolar”, ainda que parta de maneira muito clara da distinção proposta pelo genebrino entre a Infância e a idade adulta. Seu foco é repensar o sistema de ensino, num primeiro momento, deferindo críticas ao *modus operandi* do mesmo, sugerindo uma série de medidas que propiciariam melhorias. Os pontos centrais dessa fase do seu pensamento, marcada pela publicação das Reflexões, não se resumem à preocupação com a formação dos “professores”, como também, a remuneração dos mesmos e o ambiente onde ocorria o letramento e instrução das crianças - salientamos que o texto é marcado pela presença bastante forte do ideal iluminista: “no caso da América Latina, não poucos intelectuais refletem estas ideias da metrópole. O primeiro escrito de Simón Rodríguez é um exemplo do que dissemos” (DURÁN, 2016, p. 303, tradução nossa).

4 | RODRÍGUEZ COMO MESTRE DE PENSAR

Don Simón, conforme visto, após as experiências ao longo de seu exílio, chega a um novo momento em suas produções, se outrora apenas buscava reformar as instituições, agora via a necessidade de ser incisivo, propositivo e, portanto, original. Passa a empreender, por meio de escolas que estavam diametralmente opostas à ortodoxia, um projeto Político-educacional sem precedentes. Este, como vimos, não foi desdobramento direto das reflexões presentes no Emílio nem um braço Pedagógico da política Bolivariana

A legítima preocupação de Rodríguez com um projeto de sociedade original, que não repetisse as grandes potências coloniais e que olhasse para sua história a partir de uma perspectiva própria, logo, uma sociedade “genuinamente americana”. Para tanto, estende a noção de escola a um paradigma jamais visto no velho continente. A escola era para todos, visto que todos são cidadãos; em vista à criação e manutenção de uma identidade nacional latino-americana, era partidário de um ensino bilíngue, crianças aprenderiam Quéchuá e Castelhana; propunha ainda o ensino de ofícios, de modo a garantir subsistência à toda população além de ser voraz da metodologia reprodutivista e “repetidora”, como costumava se referir de Lancaster, a qual Bolívar abertamente demonstrava apreço.

Sua concepção de escola remete a noção grega de *Scholé*, não mais como escola do tempo livre; mas escola da subversão do tempo produtivo. Suas medidas não raro causavam desagrado das elites *Criollas*, o que resultou no estrangulamento e inviabilidade do prosseguimento de seu projeto. Sob um certo prisma podemos afirmar que sem dúvidas Rodríguez tem mais a contribuir no que tange a Educação Pública que tantos e tantos

autores ilustres que em nenhum momento tocam a realidade afetiva desta parte do mundo e imensuráveis contribuições para a Educação Popular; ao menos no que diz respeito à uma perspectiva pretensamente decolonial. Conforme sugere Kohan (2013) “não se pode medir o êxito ou fracasso de uma ideia por seu sucesso institucional”, Rodríguez permanece vivo como ideal e como referência para uma educação americana.

REFERÊNCIAS

DURÁN, Maximiliano Lionel; KOHAN, Walter Omar. **Manifesto Por uma Escola Filosófica Popular**. Rio de Janeiro: Nefi Edições, 2018.

DURÁN, Maximiliano Lionel. **Simón Rodríguez: Uma filosofia de la radical novedad**. Caracas: Ediciones del Solar, 2016.

FRANCISCO, Maria de Fátima Simões; CALÇA, Robson Pereira. Do Contrato Social ao Emílio - Política e Educação em Rousseau. **International Studies On Law And Education**, Porto, v. 32, n. 31, p.107-114, ago. 2019.

KOHAN, Walter Omar. **O mestre inventor: relatos de um viajante educador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PAIVA, Wilson Alves de. A formação do homem no Emílio de Rousseau. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 2, n. 33, p.323-333, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n2/a10v33n2.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

RODRÍGUEZ, Simón. **Inventamos ou erramos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afastamentos 129, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 159

América Latina 44, 69, 73, 79

Artes Integradas na Arquitetura 142

C

Canais de Participação 94, 95, 96, 97, 98, 109

CEAGESP 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ciclo Gestacional 12

Circuitos Espaciais 81, 82, 85, 89, 90, 91, 92

Comercialização 81, 82, 83, 84, 85, 86

Comunicação Pública 94, 95, 96, 97, 98, 109, 111, 112

Cuidados 12, 13, 14, 91, 131, 182

D

Desarrollo Sustentable 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Desenvolvimento Regional 113, 114, 115, 124, 125, 126, 127

Dialoga Brasil 94, 95, 98, 99, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111

Diferenciação Social 1, 7

Disputas Simbólicas 1, 9, 10

Doença 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 156, 158

E

Educação Natural 69

Educação Popular 69, 75, 76, 80

Espaço Urbano 1

Estratégias Didáticas 142

F

Formação Profissional 142, 143

H

Hierarquização 1, 3, 8, 10, 157

Hortifrutigranjeiros 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

I

Ingeniero Químico Industrial 42, 48

J

Jornalismo 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Jornalistas Livres 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27

M

Meio Ambiente 113, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 170, 174

Metodologia 33, 34, 39, 40, 41, 61, 79, 115, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 140, 146

N

Noticiabilidade 16, 18, 21

P

Paternidade 12, 14, 15

Política 10, 20, 24, 32, 54, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 79, 80, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 133, 139, 154, 160, 162, 163, 165, 168, 171, 172, 173, 174

Produção 2, 5, 6, 7, 8, 10, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 38, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 101, 103, 104, 111, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 132, 140, 154, 156, 159, 160, 161, 166, 167, 169, 171, 172, 173

Projeto Barraginhas 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127

R

Restauração Arquitetônica 142, 147, 153

S

Sustentabilidade 113, 114, 115, 116, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 152, 154, 162, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 174, 175

V

Valores 16, 19, 20, 30, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 60, 86, 109, 134, 144, 145, 158, 177, 178, 181, 182, 183

Valores-Notícia 16, 19

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020